

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO- UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRENO HONORATO DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO CORRETA DO FLUXO DE CAIXA COMO UM DIFERENCIAL
PARA O DESENVOLVIMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA
REGIÃO DO CARIRI**

Juazeiro do Norte – CE
2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO- UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRENO HONORATO DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO CORRETA DO FLUXO DE CAIXA COMO UM DIFERENCIAL
PARA O DESENVOLVIMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA
REGIÃO DO CARIRI**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Esp. Raimundo Ivan Feitosa Filho

Juazeiro do Norte - CE
2020

BRENO HONORATO DA SILVA

A UTILIZAÇÃO CORRETA DO FLUXO DE CAIXA COMO UM DIFERENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA REGIÃO DO CARIRI.

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Esp. Raimundo Ivan Feitosa Filho

Data de aprovação: 11/12/2020

Banca examinadora:

Prof. Esp. Raimundo Ivan Feitosa Filho
Orientador

Prof. Esp. Tays Cardoso Dias
Avaliadora

Prof. Esp. Samara Romão da Costa Facundo Oliveira
Avaliadora

A UTILIZAÇÃO CORRETA DO FLUXO DE CAIXA COMO UM DIFERENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA REGIÃO DO CARIRI

Breno Honorato da Silva¹
Raimundo Ivan Feitosa Filho ²

RESUMO

Tem-se como objetivo neste estudo verificar se o uso do método de fluxo de caixa correto é um diferencial necessário para as empresas da região do Cariri, para que tenham um melhor resultado financeiro e se destaquem perante suas concorrentes. Como objetivos específicos: apresentar o conceito de Demonstração dos fluxos de Caixa, traçar o histórico acerca do surgimento do método de Demonstração de Fluxo de Caixa e analisar os métodos de Demonstração de Fluxos de Caixa existentes. Considerando a problemática e os objetivos, tem-se no referencial teórico a breve apresentação do histórico sobre o nascimento do sistema comercial no Brasil e na perspectiva mundial, em seguida trata-se da demonstração do fluxo de caixa, seus objetivos, suas vantagens, seus requisitos, em seguida fala-se a respeito do fluxo de caixa e como ele pode ser aplicado nas micro e pequenas empresas com a finalidade de melhorar sua lucratividade, também em observância aos principais propósitos da presente pesquisa explana-se a respeito do planejamento financeiro sua importância no setor comercial. A Metodologia utilizada na presente pesquisa possui o método exploratório de pesquisa, através da coleta de dados bibliográficos, de característica qualitativa e método de abordagem indutiva. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram plataformas de pesquisas científicas tais como Scielo, scienceresearch, e biblioteca digital, assim como uso de livros e revistas científicas.

Palavras Chave: Demonstração de fluxos de caixa; Fluxo de Caixa; Planejamento financeiro;

ABSTRACT

The general objective is to verify if the use of the correct cash flow method is a necessary differential for companies in the Cariri region so that they have a better financial result and stand out before their competitors. And as specific objectives: To present the concept of Cash Flow Statement, trace the history about the emergence of the Cash Flow Statement method and analyze the existing Cash Flow Statement methods. To address the problems and objectives, the theoretical framework includes a brief presentation of the history of the birth of the commercial system in Brazil and the world perspective, followed by a statement of cash flow, its objectives, its advantages, its requirements, then we talk about cash flow and how it can be applied in micro and small companies with the improvement of their profitability, also in compliance with the main purposes of this research, explaining about financial planning its importance in the commercial sector. The Methodology used in the present research has the exploratory method of research, through the collection of bibliographic data, of qualitative

¹ Concludente do Curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: brenohsilva1999@gmail.com

² Professor especialista em Contabilidade Tributária, docente do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: ivanfilho@leaosampaio.edu.br

characteristic and method of inductive approach, the instruments of data collection used were scientific research platforms such as Scielo, science research, and digital library, as well as the use of scientific books and magazines.

Keyword: cash flow statement. Liquidity; cash flow; financial planning;

1 INTRODUÇÃO

O fluxo de caixa é utilizado como uma forma de demonstração contábil, onde evidenciam-se as movimentações de entradas e saídas como as receitas e despesas nas empresas, sendo que a DFC abrange diversas ramificações principalmente nas tomadas de decisões no geral (MARTINS, 1990).

No âmbito da economia atual o fluxo de caixa é destinado naturalmente a substituição da Demonstração de Fluxo de Caixa à Demonstração de Aplicações e Métodos originais. Portanto, é fundamental salientar que o grau de dificuldade é menor, facilitando o entendimento daqueles que não estão habituados a termos técnicos (FREZZATI, 2014).

Nesse sentido, propõe-se a seguinte problemática: Como a organização categórica do fluxo de caixa ajuda no desempenho dos diversos setores das empresas locais e quais os métodos mais propícios para a futura projeção dessas pequenas e médias empresas?

Tem-se como objetivo geral: verificar se o uso do método de fluxo de caixa correto é um diferencial necessário para as empresas da região do Cariri, para que tenham um melhor resultado financeiro e se destaquem perante suas concorrentes, e como objetivos específicos: apresentar o conceito de Demonstração dos fluxos de Caixa, traçar o histórico acerca do surgimento do método de Demonstração de Fluxo de Caixa e analisar os métodos de Demonstração de Fluxos de Caixa existentes.

Considerando a problemática e os objetivos, tem-se no referencial teórico a breve apresentação do histórico sobre o nascimento do sistema comercial no Brasil e na perspectiva mundial, em seguida trata-se da demonstração do fluxo de caixa, seus objetivos, suas vantagens, seus requisitos, em seguida fala-se a respeito do fluxo de caixa e como ele pode ser aplicado nas micro e pequenas empresas com a finalidade de melhorar sua lucratividade, também em observância aos principais propósitos da presente pesquisa explana-se a respeito do planejamento financeiro sua importância no setor comercial.

A Metodologia utilizada na presente pesquisa possui o método exploratório de pesquisa, através da coleta de dados bibliográficos, de característica qualitativa e método de abordagem indutiva, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram plataformas de pesquisas

científicas tais como *Scielo*, *Scienceresearch*, e biblioteca digital, assim como uso de livros e revistas científicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NASCIMENTO DO SISTEMA COMERCIAL – CRESCIMENTO EMPRESARIAL NO BRASIL E NO MUNDO

Em um contexto mundial, os primeiros indícios de empresas na história global se deram cerca de 500 anos atrás, a partir da primeira expansão econômica, marcada pelo crescimento e desenvolvimento de pequenas cidades, e indícios de industrialização demonstradas a partir de pequenas produções em lojas de artesãos, que eram produtores de armaduras, alguns calçados, etc..(SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2015).

O Brasil, por sua vez, teve esse processo um pouco mais retardado, pois apenas nos anos de 1990, foi quando a realidade econômica brasileira foi impulsionada, entre outros motivos pelo plano de crescimento econômico do presidente Juscelino Kubitschek (1990-1993) (RIBEIRO; SOUZA, 2019)

É válido ressaltar que os responsáveis pelo crescimento econômico do Brasil, não foram apenas as grandes empresas, mas sim, pequenas e médias e microempresas, é o que aponta Lima:

No cenário de mudanças e de reestruturação empresarial estão envolvidas não só as grandes corporações, como também as médias, pequenas e microempresas, não somente provenientes das regiões metropolitanas, mas abrangentes às mais diversas regiões do interior, ou seja, a reestruturação produtiva atinge amplitude global (LIMA, 2009, p. 16).

Ressalta-se que de acordo com o SEBRAE (2019), são as micro e pequenas empresas que tem a maior parcela de crescimento econômico no Brasil nos dias atuais, bem como são as maiores responsáveis pela empregabilidade.

Contudo, é com a virada do século que as empresas começam a ter maior crescimento, e o setor de contabilidade vem se aprimorando afim de conseguir ter um maior controle financeiro da empresas, permitindo que essas possam ter um maior êxito em suas aplicações e com isso prosperem e expandam suas atividades.

Nesse mesmo interim, enquanto o homem preocupa-se com o acúmulo de riquezas surgem duas necessidades: a ganância de crescer e aumentar ainda mais suas posses, e o registro. Foi então que surgiram as primeiras administrações particulares, essas feitas por

peças que eram conhecidas por dominar a matemática e obter bons resultados com administração: surge o contador. Apesar de na época pré-industrial essa função ainda não teve nome, e ter sido inserida primeiramente pelo governo e pela igreja a figura do contador foi obtendo seu espaço ano após ano e se aprimorando até a chegada do mundo moderno (ZANLUCA; ZANLUCA, 2020). Nesse sentido, percebemos que a figura do contador não pertence a sociedade moderna, e que ao longo da história mundial foi uma figura que se fez necessária e presente desde o início das relações comerciais.

2.2 O FLUXO DE CAIXA

Derivado da denominação em inglês *cash flow*, e conforme a definição de Araújo, Texeira e Licório (2015, p. 77), “O **fluxo de caixa** é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo” (Grifo do autor).

O fluxo de caixa se trata de um planejamento do fluxo de ingressos e desembolsos, e tem relação principal com períodos curtos de tempo (ROZA; QUINTANA, 2012).

Existem quatro lançamentos principais de fluxos de caixa. Segundo Lucion (2015), são eles em primeiro lugar, o pagamento de contas, voltados à matéria prima, ou seja, compra de bens e serviços. Em segundo lugar, pagamento de salários, impostos e despesas diversas, em terceiro, gastos de capital, que é uma despesa de longa duração, também de longo prazo e em quarto lugar, classifica-se os financiamentos.

Então, com base em Martins (1990), é possível apresentar as sutis diferenças entre a DFC e Fluxo de Caixa como, enquanto o Fluxo de Caixa (puro) representa algo mais simples, a demonstração das transações através do DFC permite que não haja confusão entre as entradas e saídas e saldo disponível. O DFC, demonstra nuances que não são visíveis em um primeiro momento no Fluxo de Caixa (puro).

Destaca-se ainda, as palavras de Frezzati (2014, p. 04) que defende que o fluxo de caixa não é um instrumento apenas do setor financeiro, “mas também as demais áreas operacionais. Isso se materializa quando as metas forem definidas junto com as responsabilidades e, ao final, na avaliação de desempenho, o resultado for avaliado, responsabilizado e recompensado.”

2.4.1 O fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas

Como pontuam Morellato e Nascimento (2016, p.212): “O Fluxo de Caixa é de fácil compreensão para todos os interessados e proporciona condições para a tomada de decisões

mais acertada com relação aos recursos financeiros, torna a empresa mais competitiva e garante um ambiente adequado para a atração de investimentos, tanto no presente como para o futuro”, nesse sentido, é importante ressaltar que entre as mais importantes atitudes que devem ser tomadas pelos empresários donos de empresas é o combate a falta de planejamento financeiro que resulta no descontrole da gestão de fluxo de caixa, resultando em problemas financeiros para a empresa.

O controle de fluxo de caixa, conforme foi disposto ao longo deste artigo, representa boas expectativas para as empresas de micro e pequeno porte, pois influencia numa melhor organização financeira, bem como na redução da mortalidade precoce destas.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC

Demonstração financeira do fluxo de caixa, é utilizada nas empresas para a melhor verificação do saldo do caixa e suas variações, e se dá através das atividades operacionais da empresa ao longo de seu exercício anual, o instrumento contábil leva em consideração a estruturação das atividades da empresa, de investimento e de financiamento e ainda possibilita a integração com outros instrumentos contábeis que possuem a forma de relatório (ALVES, MARQUES, 2006).

È certo que a DFC, apenas se preocupa com o que diz respeito diretamente à caixa ou ainda seus equivalentes contábeis, se tornando de mais fácil entendimento, ou seja pode ser tratado como demonstração universal, haja vista que, não se faz necessário nenhum conhecimento específico para sua compreensão. O DFC é considerado um excelente método de controle (AMARAL; SANTIAGO, 2003).

De acordo com o Comitê de pronunciamento contábil nº 03 [CPC 03], item 10, “A demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa do período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento” (CPC nº 03, p.4).

2.3.1 objetivos da Demonstração de Fluxos de Caixa

De acordo com Primo, Fularni e Silva (2004), a demonstração de fluxo de caixa possui dois objetivos principais, primeiramente e mais importante é informação. Ou seja, o objetivo do DFC sempre deverá ser permitir ao leitor a informação clara e objetiva a respeito do que se trata e a que período se refere.

E em segundo lugar o objetivo da demonstração de fluxo de caixa é promover ao usuário um maior nível de discernimento sobre o que como investir e realizar aplicações com o capital da empresa, propiciando maiores chances de lucro (PRIMO; FULARNI; SILVA, 2004).

2.3.2 Vantagens da Demonstração de Fluxo de Caixa

De acordo com Amaral e Santiago (2003), entre as vantagens trazidas pela DFC, está entre elas as melhores condições de avaliação e solvência das empresas, porque esse mecanismo proporciona uma adequada administração do fluxo de caixa e pode ser vista como uma das mais importantes formas de verificação da solvência da empresa.

Entre as vantagens do DFC, também é possível apontar que, é capaz de apresentar mais facilidade para a compreensão dos recursos financeiros indisponíveis e disponíveis, é bem atual em relação as informações disponibilizadas considerando que o período de tempo utilizado é de curto prazo, avalia os riscos enfrentados em relação a insolvência (SOARES, 2015).

Pode-se citar ainda que a DFC, é eficaz quanto a permitir verificar a solvência da empresa, e não só isso, ainda a solvência e flexibilidade da empresa (PRIMO; FULARNI; SILVA, 2004).

2.3.3 Métodos da Demonstração de Fluxo de Caixa

A demonstração de fluxo de caixa possui dois métodos de aplicação, são eles o método direto e indireto, será exposto a seguir maiores detalhes acerca dos métodos.

2.2.3.1. Método direto

Costa (2009) ilustra da seguinte forma a DFC aplicada através do método direto e ressalta que através desse método é muito mais simples para o empresário demonstrar a solvência ou insolvência da empresa. Soares (2015, p. 52) dispõe que “a forma mais correta de elaboração da DFC é através do método direto porque, por um lado, este método proporciona informação de maior qualidade, por outro lado, é o método mais adequado, pois a informação pode ser útil na estimativa de fluxos de caixa futuros.”

Quando aplicado pelo método direto, a possibilidade de compreensão aumenta, e é possível visualizar quais são as transações que gerem rendimentos e também as que consomem as reservas financeiras da empresa durante o período escolhido (PRIMO, FURLANI; SILVA, 2004).

A seguir demonstra-se como se aplica o método direto do DFC, segundo Costa (2009):

Figura 1 - Demonstração de Fluxo de Caixa realizada através do método direto

Demonstração do fluxo de caixa

Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Recebimentos de clientes	xx
Dividendos recebidos	xx
Juros recebidos	xx
Recebimentos por reembolso de seguros	xx
Recebimentos de lucros de subsidiárias	xx
Pagamentos a fornecedores	(xx)
Pagamentos de salários e encargos	(xx)
Imposto de renda pago	(xx)
Juros pagos	(xx)
Outros recebimentos ou pagamentos líquidos	xx
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	xx
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
Alienação de imobilizado	xx
Alienação de investimentos	xx
Aquisição de imobilizado	(xx)
Aquisição de investimentos	(xx)
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	xx
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	
Integralização de capital	xx
Juros recebidos de empréstimos	xx
Empréstimos tomados	xx
Aumento do capital social	xx
Pagamento de <i>leasing</i> (principal)	(xx)
Pagamentos de lucros e dividendos	(xx)
Juros pagos por empréstimos	(xx)
Pagamentos de empréstimos/debêntures	(xx)
Caixa Líquido das atividades de financiamentos	xx
Aumento ou redução de Caixa Líquido	xx
Saldo de Caixa – Inicial	xx
Saldo de Caixa – Final	xx

Fonte: COSTA, 2009, p.32.

2.2.3.2 Método indireto

Conforme aponta Soares (2015), o método indireto tem algumas diferenças do método direto principalmente no que se refere ao resultado líquido, pois este ajusta-se às transações excluindo o efeito sob operações que não são realizadas em dinheiro,

Quando aplicado pelo método indireto, este também leva o nome de método da conciliação (MARTINS, 1990). Esse método é aplicado através da derivação do fluxo de caixa tendo como origem o lucro líquido ajustado (PRIMO, FURLANI; SILVA, 2004).

A seguir, a demonstração de Costa (2009) de como o Fluxo de caixa pode ser demonstrado através do método indireto.

Figura 2 - Demonstração de Fluxo de Caixa realizada através do método indireto

Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado Líquido		XX
(±) Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa	XX	
(+) Depreciação e amortização	XX	
(+) Provisão para devedores duvidosos	XX	
(±) Resultado na venda do imobilizado	XX	
(±) Aumento ou diminuição do contas a receber	XX	
(±) Aumento ou diminuição de estoques	XX	
(±) Aumento ou diminuição de despesas antecipadas	XX	
(±) Aumento ou diminuição de passivos	XX	
(±) Aumento ou diminuição de outros ajustes	XX	
(=) Caixa Líquido das Atividades Operacionais		XX
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
(+) Alienação de imobilizado	XX	
(+) Alienação de investimentos	XX	
(-) Aquisição de imobilizado	XX	
(-) Aquisição de investimentos	XX	
(=) Caixa Líquido das Atividades de Investimentos		XX
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
(+) Integralização de capital	XX	
(+) Juros recebidos de empréstimos	XX	
(+) Empréstimos tomados		XX
(+) Aumento do capital social	XX	
(-) Pagamento de <i>leasing</i> (principal)	XX	
(-) Pagamentos de lucros e dividendos	XX	
(-) Juros pagos por empréstimos		XX
(-) Pagamentos de empréstimos/debêntures	XX	
(=) Caixa Líquido das atividades de financiamentos	XX	
(=) Aumento ou redução de Caixa Líquido		XX

Fonte: Costa (2009, p. 33).

Também deve ser considerado, a categorização das medidas de desempenho da demonstração de fluxo de caixa, que através da doutrina pode ser visualizada em quatro principais categorias.

A primeira categoria, é voltada para a avaliação e liquidez do empreendimento em si, já a segunda categoria busca compreender o quociente de qualidade das vendas é medido e sua proporção de vendas converte-se em dinheiro referente ao exercício (cobranças, recebimentos de clientes). A terceira categoria, por sua vez cuida dos dispêndios de capital, dividindo-se em alienações e aquisições, e a quarta categoria é relacionada ao preenchimento de informações que versem sobre o retorno contábil, ou seja as ações que tragam retorno acerca daquilo que foi utilizado anteriormente como forma de investimento (BASTOS; QUINTANA; JACQUES, 2011).

O disposto pode ser ilustrado através da figura 3, apresentada abaixo, de Bueno (2013):

Figura 3 - Medidas de desempenho da Demonstração do Fluxo de Caixa

Categoria 1: Quocientes de Cobertura de Caixa		
Cobertura de juros com caixa	=	FCO antes de juros e impostos / juros
Cobertura de dívidas com caixa	=	(FCO - dividendo total) / exigível
Cobertura de dividendos com caixa	=	FCO / dividendos totais
Categoria 2: Quocientes de Qualidade do Resultado		
Qualidade das vendas	=	Caixa das vendas / vendas
Qualidade do resultado	=	FCO / resultado operacional
Qualidade do resultado (2)	=	FCO antes de juros e impostos / resultado antes de juros, impostos e depreciação
Categoria 3: Quocientes de Dispêndios de Capital		
Aquisições de capital	=	(FCO - dividendo total) / caixa pago por investimentos de capital
Investimento / financiamento	=	Fluxo de caixa líquido para investimentos / fluxo de caixa líq. de financiamentos
Investimento / financiamento (2)	=	Fluxo de caixa líquido para investimentos / fluxo de caixa líquido de operações e financiamentos
Categoria 4: Retornos do Fluxo de Caixa		
Fluxo de caixa por ação	=	(FCO - dividendos preferenciais) / quantidade de ações ordinárias
Retorno do caixa sobre os ativos	=	FCO antes juros e impostos / ativos totais
Retorno sobre passivo e patrimônio líquido	=	FCO / (patrimônio líquido + exigível de longo prazo)
Retorno sobre o patrimônio líquido	=	FCO / patrimônio líquido
*FCO = Fluxo de caixa operacional		

Fonte: Bueno (2013, p.23).

Outro ponto importante para o sucesso do caixa da empresa é o planejamento financeiro, seja ele dos gastos, ou das entradas, mantê-lo em dias é primordial para o equilíbrio do fluxo de caixa positivo.

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Nos termos de Referência, o planejamento financeiro pode ser dividido em dois eixos principais, o primeiro, preocupação com aplicações de recursos, a saber o fluxo de caixa, o segundo eixo, subdivide-se em situações de longo prazo, tais como: operações, investimentos, ativos e financiamentos.

Segundo Lucion (2005, p. 143), o “planejamento financeiro preocupa-se com a parte financeira, na qual pode-se destacar, os elementos da política de investimento e financiamento da empresa, sem examinar detalhadamente os componentes individuais dessas políticas.”, e não se limita apenas isso, também pode ser visualizado com a porta de entrada para execução de ações de crescimento empresarial, tanto a curto quanto à longo prazo.

De acordo com Capel e Martins (2012, p. 38), o objetivo do planejamento financeiro “é proporcionar crescimento às organizações, porém é relevante levar em consideração que deve ser acompanhado por profissionais qualificados para que as atividades e decisões a serem tomadas não sejam precipitadas ou tardias demais”.

Dentre as vantagens do Planejamento financeiro das empresas podemos elencar a prevenção no que diz respeito a evitar frustrações à longo prazo, acompanhar as mudanças de mercado, e também desviar de situações que levem a prejuízos ou até mesmo à falência. Sendo sempre possível que, seus gestores tenham plena noção de quais as direções certas a se tomar no negócio, e também a elaboração de novos objetivos, respaldados na atual situação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é qualitativa porque o caminho do processo científico se deu através de análise de várias temáticas, e diversos autores, trazendo para o referencial teórico aquilo que se encontrou de mais interessante e de mais relevante para a pesquisa, elaborando ao final a discursão teórico nos resultados. Seguindo o pensamento de que

na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. Além disso, o autor destaca que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar "como" ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. (AUGUSTO et al, 2013, p. 748)

Para complementar o pensamento de Augusto *et al*, segundo Valadares (2013, p. 92) a pesquisa qualitativa

preocupa-se mais com a interpretação e a compreensão dos fenômenos e objetos, vê de forma mais articulada os diversos elementos da pesquisa, envolve mais o pesquisador no processo (participação), pode construir a própria teoria da pesquisa durante sua realização, dedica-se mais a qualidade do que à quantidade, busca as singularidades e não necessariamente as generalizações, é mais subjetiva..

Dando segmento à metodologia utilizada, a utilização dos dados foi estritamente bibliográfica exploratória, pois ocupou-se apenas à utilização de artigos científicos, livros, plataformas de pesquisa científica, tais como Scielo, Scincereseach.com, biblioteca virtual da Unileão.

O método de abordagem utilizado na presente pesquisa foi o indutivo, uma vez que parte do contexto de várias opiniões buscando chegar a uma conclusão própria, não necessariamente verdadeira (VALADARES, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa dedicou-se a apresentar linhas gerais acerca do fluxo de caixa realizando em seguida a conexão do fluxo de caixa com o sistema DFC (Demonstração de Fluxo de Caixa) e sua importância para micro e pequenas empresas, com enfoque principal nas empresas situadas no Cariri, região do interior do Ceará.

Entendeu-se através do apresentado no referencial teórico o desenvolvimento do mercado, desde os primórdios da globalização (através da revolução industrial) ocasião em que surgiram as primeiras indústrias e comércios e como esse desenvolvimento foi resultando em novas necessidades, inclusive a de contabilizar os gastos, entradas e saídas, até para que fosse possível entender se a empresa estava sendo lucrativa ou não.

Como apoio para essa situação, surgiram muitas ciências, entre elas as ciências contábeis, que apesar de terem características muito mais simples se comparadas com a atualidade, representavam uma forma de quantificar a lucratividade ou não da empresa, entre outras funções, tais como: controle e fluxo de mercadoria, entrada e saída de valores, etc.

Nos dias atuais, o Brasil tem seu crescimento econômico vinculado ao crescimento econômico de micro e pequenas empresas em sua grande maioria, é o que aponta os recentes estudos do SEBRAE, conforme foi visto no referencial teórico, o crescimento dessas MPES depende de planejamento financeiro e este está inteiramente ligado ao fluxo de caixa bem administrado, pode-se dizer que esse é um dos principais, se não o fator determinante para manter uma empresa funcional.

Dentro da perspectiva do fluxo de caixa, viu-se a maneira mais prática de se determinar as informações financeiras da empresa, a Demonstração de Fluxo de Caixa ou DFC, capaz de determinar a movimentação financeira de entradas e saídas e seus equivalentes contábeis, conforme foi ilustrados nas figuras 1, 2, 3 no referencial teórico, esse método demonstrativo vem sendo adotado pelas empresas e permite mensurar a movimentação financeira (apesar de não ser um documento contábil obrigatório) com mais eficiência que outros demonstrativos, principalmente pelo fato de que se pode trabalhar com curtos períodos de tempo e a vantagem de ter uma leitura acessível a todos, motivada pela sua linguagem mais simples e clara, compreensível até por leigos.

Também foi visto os métodos de demonstração do fluxo de caixa, e que por motivos de adequação a realidade, e pela maior facilidade de compreensão o método direto apresenta mais vantagens dentro do sistema contábil e vem sendo adotado com mais frequência pelas empresas.

Em um último momento ressaltou-se também o planejamento financeiro, este que está completamente ligado às movimentações financeiras da empresa, uma vez que é nesse momento que o gestor/empresário/comerciante estudará as melhores maneiras de direcionar seus investimentos, e garantir a prosperidade de sua empresa. Dentre as vantagens apresentadas, a prevenção à longo prazo pode ser visto como uma das mais importantes, haja vista que uma vez que os gestores tenham plena noção da movimentação financeira atrelada aos próximos passos, a chance de falibilidade será mínima.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luiz Claudio Otranto; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. A Demonstração dos Fluxos de Caixa como Ferramenta de Análise Financeira. **Pensar Contábil**, Natal, v. 0, n. 0, p. 1-12, 24 fev. 2006. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/28/28>. Acesso em: 18 nov. 2020.

AMARAL, Hudson Fernandes e SANTIAGO, Wagner de Paulo. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma contribuição para a evidenciação contábil**. Prod. [online]. 2003, vol.13, n.2 [citado 2020-11-12], pp.102-113. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132003000200010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1980-5411. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132003000200010>. Acesso em 01 nov 2020

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque *et al.* **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 13 nov. 2020.

BASTOS Kátia Henrique; QUINTANA, Alexandre Costa; JACQUES, Flávia Verônica Silva, **Análise da demonstração dos fluxos de caixa da empresa Wilson Jacques Limited e subsidiários por meio de indicadores**. FURG, 2011. Disponível em <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5343/An%C3%A1lise%20da%20demonstra%C3%A7%C3%A3o%20dos%20fluxos%20de%20caixa%20da%20empresa%20Wilson%20Sons%20Limited%20e%20subsidi%C3%A1rias%20por%20meio%20de%20indicadores.pdf?sequence=1>> acesso em 01 nov. 2020.

CAPEL, H.; MARTINS, L. M. A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas. **Rev. Ciênc. Empres.** UNIPAR, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 29-40, jan./jun. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS Nº 03 - Pronunciamento Técnico Cpc 03 (R2) Demonstração dos Fluxos de Caixa Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 7 (IASB – BV2010). Disponível em http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2004.pdf . Acesso em nov. 2020.

COSTA, Fabiano. **Análise financeira de uma empresa através da demonstração do fluxo de Caixa: um estudo de caso**. 2009. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291282.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa: Perspectivas Estratégica e Tática**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2014. 9788522490615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490615/>. Acesso em: 12 out. 2020

LIMA, MJO. **As empresas familiares da cidade de Franca: um estudo sob a visão do serviço social** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 240 p. ISBN 978-85-7983-037-2.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade vs. fluxo de caixa. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 2, p. 01-12, abr. 1990. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511990000100001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-92511990000100001>.

MORELLATO, Daniel Pignaton; NASCIMENTO, Edson Roberto do. FLUXO DE CAIXA E SUA UTILIZAÇÃO PARA AUXÍLIO NA GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, São Luiz, v. 1, n. 7, p. 201-217, jan-jun 2016. Semestral. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/download/376/416/1519>. Acesso em: 21 out. 2020.

PRIMO, Uverlan Rodrigues. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: uma contribuição à elaboração de um modelo para as instituições bancárias do Brasil**. Disponível em: https://www4.bcb.gov.br/pre/inscricaocontab/trabalhos/demonstra%C3%A7%C3%A3o%20dos%20fluxos%20de%20caixa_uma%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20modelo%20para%20as%20ifs.pdf. Acesso em: 5 ago. 2020.

RODRIGO TITO M. VALADARES (Belo Horizonte). Fumec Virtual - Setor de Educação A Distância (org.). **A ciência e seus métodos: os diversos métodos de pesquisa a relação entre tema, problema e método de pesquisa. OS DIVERSOS MÉTODOS DE PESQUISA A RELAÇÃO ENTRE TEMA, PROBLEMA E MÉTODO DE PESQUISA**. 2013. Roberlei Panasiewicz e Paulo Agostinho N. Baptista. Disponível em: <http://ppg.fumec.br/direito/wp-content/uploads/2020/05/Ci%C3%Aancia-e-seus-M%C3%A9todos.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

SILVA, Felipe Luiz Gomes e. As origens das organizações modernas: uma perspectiva histórica (burocracia fabril). **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 41-44, Dec. 1986. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901986000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901986000400005>.

SOARES, Claudia Cristina Pinto. **A Demonstração dos Fluxos de Caixa nas Instituições Particulares de Solidariedade Social**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Contabilidade e Finanças, Nstituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2015. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7852/1/DM_ClaudiaSoares_2015.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

VIRZI, Alexandre Hansen; VASCONCELLOS, Heraldo. Planejamento financeiro. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 79-90 June 1990. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901990000200008&lng=en&nrm=iso. access on 12 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901990000200008>.

ZANLUCA, Júlio César. ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **História da Contabilidade**. Portal da Contabilidade. Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em 20 out. 2020.